Walmiro,
meu marido

Maria da Conceição
Moreira de Sousa

1985

Vou ver se consigo contar resumidamente o que foi a vida de meu marido, Walmiro de Sousa.

Nascemos no mesmo lugar, hoje Conselheiro Mata (MG), e no mesmo ano, 1913. Ele nasceu no dia 10 de agosto. Sua infância foi a de um menino normal.

Muito inteligente, desde cedo já gostava de obter suas próprias coisas. Tinha visão e ideias para o futuro.

Seu pai, Beraldo de Sousa, era funcionário da antiga ferrovia Vitória-Minas, mais tarde Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB), como agente de estação.

Sua mãe, dona Violeta, era dona de casa, mulher religiosa e de grande fé.

A família constava ao todo nove irmãos.

Anos mais tarde, seu pai se mudou com a família para Monjolos, um lugarejo próximo que naquela época explorava madeira.

Foi ali que Walmiro entrou para a escola onde freqüentou até o terceiro ano (a última série que havia nas escolas rurais).

Empregou-se num armazém onde se demorou pouco, pois visava ter um negócio só seu. Seu objetivo era, a princípio, ter um cavalo.

Mas começou adquirindo um carneiro. Ia montado nele pelas roças a comprar e vender ovos. Era sua grande alegria.

Daí começou o troca-troca, comprando uma coisa hoje e outra amanhã.

Seu espírito negociador andava pela “Mata” a levar cal e comprar café.

Ele adquiriu logo, logo, uma tropa de burros, seu sonho maior.

Passou então a viajar, comprando e vendendo lotes de burros.

Como a mãe se preocupava muito com essas viagens, Walmiro resolveu mudar de profissão, arrendando um terreno.

Estava resolvido a cuidar de lavoura e a engordar porcos.

Tão logo reuniu condições, comprou uma terra. Estava então com 19 anos quando resolveu se casar.

Embora fôssemos do mesmo lugar, não nos conhecíamos.

Só viemos a nos encontrar em Monjolos, onde vim passar uns tempos com meu irmão. Ele instalara ali uma farmácia e mais tarde (1933) se casou com uma irmã de Walmiro.

No ano seguinte ao casamento de nossos irmãos ele também me pediu em casamento.

Nos casamos no ano seguinte, no dia 30 de junho de 1934. Ainda não havíamos completado 21 anos. Fiquei morando em Monjolos enquanto ele cuidava da lavoura.

Quando nasceu nosso primeiro filho, Márcio, em 1935, nos mudamos para a roça, onde fiquei um ano.